

MEIO AMBIENTE

Conama quer Parque da Bodoquena

Moção pedindo criação será encaminhada ao presidente da República

A Câmara Técnica da Mata Atlântica, órgão do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente), fechou questão ontem, em torno da criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Nesse sentido, será enviada moção assinada por todos os participantes da VI Reunião Nacional da Rede Mata Atlântica, que começou ontem na Capital, solicitando que o presidente da República decrete a criação do parque.

Segundo afirmou o presidente da Câmara, Paulo Finotti, apesar da vasta divulgação sobre o decreto que teria sido assinado em setembro de 1998 por Fernando Henrique

Cardoso, isso não aconteceu e o assunto está ainda apenas na palavra de FHC. Os ecologistas realizarão hoje uma mobilização em torno da criação do parque. Além dos 70 participantes do evento, estarão atuando no movimento estudantes, universidades e entidades de defesa ecológica.

Um ato público será realizado às 10 horas na Praça Ary Coelho com distribuição de 50 mudas de ipê, como parte da manifestação. Também estarão solicitando apoio da população para a aprovação do Projeto de Lei do Conam, para o Código Florestal, que aumenta as áreas de preservação ambiental em fazendas e na Amazônia.

Ontem pela manhã houve sessão extraordinária da Câmara Técnica Temporária da Mata Atlântica do Conama. As discussões do encontro estiveram voltadas para planos de ação, projetos e legislação

de proteção à Mata Atlântica. No período da tarde, os ecologistas estudaram as estratégias da Rede Mata Atlântica, filiação de novas entidades e eleição da coordenação nacional para o biênio 2000/2001.

A decisão dos participantes da VI Reunião Nacional da Rede de Ongs da Mata Atlântica é fazer com que o Parque Nacional da Serra Bodoquena passe a ser uma questão nacional, e não apenas estadual ou regional. Para tanto defendem a instalação do parque e afastam qualquer possibilidade de ser criada na região uma APA (área de proteção ambiental).

Para os ecologistas, nada mais seguro do que um parque ecológico fechado, para garantir os ecossistemas que compõem a Serra da Bodoquena. São eles o Pantanal, o Chaco Paraguai, o Cerrado e a Mata Atlântica, onde está o último reduto de aroeiras e perobeiras do Estado.

O decreto presidencial teria fixado 90 mil hectares da Serra da Bodoquena para preservação ecológica e foi anunciado como assinado no dia 21 de setembro de 1998. O documento foi amplamente discutido em audiências públicas e encaminhado à Casa Civil do Governo federal para sanção presidencial. Entretanto, pressão de fazendeiros influenciou sobre o assunto, que acabou engavetado até agora na Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente.

Exemplares únicos da fauna vivem na região, que se degradada poderão ser extintos. Entre eles está o gavião real e a onça-pintada. Cada ecossistema da região da Bodoquena tem uma cadeia alimentar própria para determinadas espécies de animais mamíferos e aves. Qualquer alteração pode ser fatal, conforme analisam os ecologistas.

DOCUMENTO

Fonte: *Arquivo do Estado*

Data: *26/5/2000* Pg. *5A*

Class: *578*

Documentação